



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**FACULDADE DE LETRAS**

A REALIZAÇÃO MORFOLÓGICA ASPECTUAL EM VERBOS PROLONGÁVEIS  
TEMPORALMENTE E DE MUDANÇA DE ESTADO: DADOS DE AQUISIÇÃO DO  
PORTUGUÊS DO BRASIL

MARIA CAROLINA DE SOUZA SILVA

Rio de Janeiro

2019

MARIA CAROLINA DE SOUZA SILVA

A REALIZAÇÃO MORFOLÓGICA ASPECTUAL EM VERBOS PROLONGÁVEIS  
TEMPORALMENTE E DE MUDANÇA DE ESTADO: DADOS DE AQUISIÇÃO DO  
PORTUGUÊS DO BRASIL

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade  
Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Leitão Martins

Rio de Janeiro

2019

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

MARIA CAROLINA DE SOUZA SILVA

DRE: 116037773

### A REALIZAÇÃO MORFOLÓGICA ASPECTUAL EM VERBOS PROLONGÁVEIS TEMPORALMENTE E DE MUDANÇA DE ESTADO: DADOS DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS DO BRASIL

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciado em Letras na habilitação  
Português/Inglês.

Data de avaliação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Adriana Leitão Martins (UFRJ) – Presidente da Banca  
Examinadora

NOTA: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Diogo Oliveira Ramires Pinheiro (UFRJ)

NOTA: \_\_\_\_\_

MÉDIA: \_\_\_\_\_

Assinaturas dos avaliadores: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

d586

de Souza Silva, Maria Carolina  
A REALIZAÇÃO MORFOLÓGICA ASPECTUAL EM VERBOS  
PROLONGÁVEIS TEMPORALMENTE E DE MUDANÇA DE ESTADO:  
DADOS DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS DO BRASIL / Maria  
Carolina de Souza Silva. -- Rio de Janeiro, 2019.  
32 f.

Orientador: Adriana Leitão Martins.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Letras, Licenciado em Letras: Português -  
Inglês, 2019.

1. Realização morfológica. 2. Aspecto semântico. 3.  
Tipos de verbo. 4. Aquisição. 5. Português do Brasil  
I. Leitão Martins, Adriana , orient. II. Título.

## AGRADECIMENTOS

Eu agradeço primeiramente a Deus por ter me sustentado e me guiado durante todos esses anos. Sem Ele, nada eu seria. Agradeço também a minha mãe, Márcia, que será sempre a minha maior heroína e exemplo de perseverança. Ao meu pai, Maurício, que acreditou em mim e torceu pela minha vitória. Ao meu irmão, Vinicius, que sempre esteve sonhando comigo.

A todos os meus familiares que torceram por mim e oraram para que Deus me fizesse capaz. Agradeço especialmente ao meu tio, Marcelo, que cuidou de mim como uma filha desde o dia que eu nasci e me ensinou o caminho para buscar progresso. Bem como a minha avó, que também cuidou de mim e é a minha inspiração de mulher forte.

Ao meu melhor amigo e também namorado, João, por ter sido minha força todas às vezes que me senti fraca. Por ter me ouvido pacientemente e me incentivado a continuar todas as vezes que estive em situações difíceis.

Aos amigos que encontrei nessa cidade. Quando passei para esta faculdade, tive que me mudar, vindo de uma cidade pequena. Quando cheguei aqui, logo no primeiro período, conheci a Juliana, Andreza e Flávio. Cada um deles se fez família para mim todos os dias que passei nessa cidade. Nossa amizade foi fiel do começo ao fim, e me sustentou todas as vezes que pensei em desistir do Rio.

À Raquel e à Luana, que me ouviram todas as incansáveis vezes que eu precisei de um conselho. Que verdadeiramente abriram seus corações para mim, sem querer nada de volta.

Aos grandes professores que eu tive durante todos esses anos que me mostraram que a educação é o caminho.

À minha orientadora, Adriana Leitão, por ser a melhor professora que tive na Universidade. Por ser profissional, querida e extremamente solícita. Agradeço à ela por orientar este trabalho de forma tão cuidadosa e paciente. Mas principalmente, por me fazer enxergar as possibilidades que o mundo inteiro disse que não existiam. Por me fazer querer ser melhor na vida.

*“Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis.”*

(Marcos 10: 27)

## RESUMO

**SILVA, M.C.S. A REALIZAÇÃO MORFOLÓGICA ASPECTUAL EM VERBOS PROLONGÁVEIS TEMPORALMENTE E DE MUDANÇA DE ESTADO: DADOS DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS DO BRASIL.** Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/ Inglês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

O objetivo deste estudo é contribuir para o entendimento da categoria aspecto no português do Brasil (PB). Este trabalho pretende investigar se os traços semânticos *minimal events are extended* e *event of change*, propostos por Rothstein (2008) como caracterizadores dos tipos de verbo, motivam o uso de determinadas morfologias na fala da criança adquirindo o PB. Desta forma, as hipóteses que permeiam este trabalho são de que (i) a morfologia de progressivo (estar + gerúndio) é realizada inicialmente associada somente a verbos com o traço *minimal events are extended* marcado positivamente na fala da criança adquirindo o PB e (ii) a morfologia de pretérito perfeito é realizada inicialmente associada somente a verbos com o traço *event of change* marcado positivamente na fala da criança adquirindo o PB. Para tanto, adotou-se um estudo de caso de caráter longitudinal a partir de dados secundários de Rodrigues (2019). Os resultados obtidos das análises mostram que, inicialmente, a morfologia de progressivo só foi produzida associada a verbos que têm o traço *minimal events are extended* marcado positivamente e a de pretérito perfeito, a verbos com o traço *event of change* marcado positivamente. Logo, as hipóteses não puderam ser refutadas. Tendo como base os dados analisados, ainda que alguns autores sugiram que telicidade seja uma propriedade semântica dos verbos, defendemos que telicidade seja uma propriedade do sintagma verbal como sugere Rothstein (2008).

Palavras-chave: Realização morfológica; aspecto semântico; tipos de verbo; aquisição; português do Brasil

## ABSTRACT

**SILVA, M. C. S. ASPECTUAL MORPHOLOGICAL REALIZATIONS IN TEMPORALLY PROLONGABLE AND STATE-CHANGING VERBS: PORTUGUESE BRAZILIAN ACQUISITION DATA.** Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação português/inglês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

The aim of this study is to contribute to the understanding of the aspect category in Brazilian Portuguese. This paper aims to investigate whether the minimal events are extended and event of change traits proposed by Rothstein (2008) as characterizers of verb types motivate the use of certain morphologies in the speech of children acquiring Brazilian Portuguese. Thus, the assumptions that permeate this work are that (i) the morphology of progressive (being + gerund) is initially associated only with verbs with the minimal events are extended trait positively marked in the speech of the child acquiring Brazilian Portuguese and (ii) that the perfect past tense morphology is initially associated only with verbs with the event of change trait positively marked in the speech of the child acquiring Brazilian Portuguese. Therefore, a longitudinal case study was adopted from secondary data of Rodrigues (2019). The results obtained from the analyzes show that, initially, the progressive morphology was only produced associated with verbs that have the minimal events are extended trait positively marked and the perfect past morphology was only produced associated with verbs that have the event of change feature positively marked. Therefore, the hypotheses could not be refuted. Based on the data analyzed, although some authors suggest that telicity is a semantic property, we argue that telicity is a property of the verbal phrase as suggested by Rothstein (2008).

Keywords: Morphological realizations; semantic aspect; verb types; acquisition; Brazilian Portuguese



## SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>10</b>
<b>1 Aspecto.....</b>	<b>12</b>
1.1 Os tipos de verbo segundo Vendler .....	13
1.2 Os tipos de verbo segundo Rothstein.....	15
1.3 Tipos de verbo e aquisição da morfologia verbal .....	17
<b>2 Metodologia .....</b>	<b>18</b>
2.1 Tipo de estudo.....	18
2.2 Sujeito selecionado .....	19
2.3 Procedimentos.....	19
2.4 Análise de dados .....	20
<b>3 Resultados e Análises.....</b>	<b>21</b>
<b>4 Discussão.....</b>	<b>27</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>30</b>
<b>Referências .....</b>	<b>31</b>

## Introdução

A linguística se dedica a estudar a linguagem de forma científica. Amplamente entendida como qualquer processo de comunicação, os linguistas entendem a linguagem como a capacidade exclusivamente humana de se comunicar por meio das línguas. Os linguistas estão interessados em entender as estruturas das línguas e os processos que nelas estão envolvidos, sistematizando suas observações sobre a linguagem. Como qualquer outra ciência, a linguística dispõe de diversas correntes que se diferenciam na forma como entendem o processo da linguagem. Este trabalho está ancorado no modelo teórico gerativista.

Pensada por Noam Chomsky na década de 50, essa corrente defende que a capacidade humana de falar e entender uma língua é resultado de uma capacidade genética, conhecida como Faculdade da Linguagem (FL), que permite aos humanos desenvolver uma competência linguística. O estágio inicial da FL é concebido por Gramática Universal (GU), que, por sua vez, se refere ao conjunto das propriedades gramaticais que todas as línguas naturais compartilham, bem como suas diferenças. Portanto, esse conjunto de propriedades é determinado geneticamente e responsável por tornar possível a aquisição de uma língua na mente do falante.

Estudos que se voltam para a aquisição da linguagem, especificamente para a aquisição das morfologias que codificam tempo e aspecto, tendem a se apoiar na Hipótese da Primazia do Aspecto (ANDERSEN & SHIRAI, 1996). Nessa hipótese, de modo geral, postula-se que o uso das morfologias verbais durante a aquisição de linguagem é motivado pelo aspecto semântico do verbo e não pelo tempo ou aspecto gramatical.

No que tange à dissociação entre tempo e aspecto, Comrie (1976) postula que o primeiro seja uma categoria dêitica, por relacionar um evento a um ponto no tempo, enquanto o segundo não a é. Essa segunda categoria diz respeito às diferentes formas de se observar a constituição temporal interna de uma situação, podendo ser gramatical ou semântica. O valor aspectual de uma sentença pode estar expresso explicitamente na morfologia do verbo (aspecto gramatical) ou referir-se a certos traços semânticos inerentes à raiz verbal, aos argumentos e/ou adjuntos presentes nas sentenças, independentemente de qualquer marcação morfológica (aspecto semântico).

Ao tratar de aspecto semântico, é importante remontar ao estudo de Vendler (1967), o qual faz uma análise dos predicados verbais estabelecendo tipos de verbo que podem ser diferenciados à luz de suas propriedades semânticas aspectuais. Os tipos de verbo propostos por esse autor foram: *states* (estados), *activities* (atividades), *accomplishments* (processos culminados) e *achievements* (culminações). Inspiradas nessa classificação de verbo, outras foram propostas a posteriori (SMITH, 1991; ROTHSTEIN, 2004). A autora Rothstein (2004), por exemplo, defende que as quatro classes verbais propostas por Vendler são caracterizadas por duas propriedades aspectuais básicas: se são ou não inerentemente prolongadas temporalmente (traço *minimal events are extended*) e se exprimem ou não eventos de mudança (traço *event of change*). Os eventos com esses traços marcados positivamente são o foco desta monografia.

Diante desse quadro, o objetivo geral desta monografia é investigar a aquisição de aspecto na língua materna e contribuir para a reflexão a respeito da classificação dos tipos de verbo. O objetivo específico é identificar se o traço *minimal events are extended* e *event of change* motivam o uso de determinadas morfologias nas fases iniciais da aquisição do português do Brasil (PB). As hipóteses que permeiam este trabalho são de que: (i) a morfologia de progressivo (estar + gerúndio) é realizada inicialmente associada somente a verbos com o traço *minimal events are extended* marcado positivamente na fala da criança adquirindo o PB e (ii) a morfologia de pretérito perfeito é realizada inicialmente associada somente a verbos com o traço *event of change* marcado positivamente na fala da criança adquirindo o PB.

O trabalho será dividido em quatro capítulos. No capítulo 1, trataremos da categoria de aspecto dando ênfase à discussão sobre os tipos de verbo, apresentando diferentes propostas acerca de suas classificações e sua aquisição. No capítulo 2, será apresentada a metodologia utilizada neste trabalho. No capítulo 3, serão apresentados os resultados e as análises dos dados. No capítulo 4, proporemos uma discussão de maneira mais geral acerca dos resultados desta pesquisa. Por último, apresentaremos as considerações finais deste trabalho.

## 1 Aspecto

Neste capítulo, trataremos sobre a categoria linguística ‘aspecto’ de forma mais detalhada, seguindo a proposta de Comrie (1976), como já introduzido neste trabalho. O aspecto é uma categoria não dêitica, por ser independente de sua relação com o momento da fala. Segundo Comrie (1976, p. 3, tradução nossa), “aspectos são os diferentes modos de observar a constituição temporal interna da situação”.

Ao analisarmos a constituição temporal interna de uma situação, é necessário restringir a atenção ao tempo entre o ponto inicial e o ponto final da situação. Se ela for observada assumindo um ponto de vista externo, como um todo, isto é, sem a distinção das fases separadas que a compõem, então, temos um aspecto gramatical perfectivo, como o exemplo (1) abaixo:

(1) Maria cantou.

Contrariamente, o aspecto imperfectivo é aquele em que a situação é observada do ponto de vista interno, destacando uma ou mais fases internas do intervalo estabelecido pelos limites do tempo inicial e final dessa situação, como nos exemplos (2) e (3) abaixo:

(2) Maria cantava.

(3) Maria estava cantando.

Desse modo, estamos admitindo, com base em Comrie (1976), que a oposição aspectual básica – perfectivo/imperfectivo – se fundamenta no fato de o falante não destacar ou destacar a temporalidade interna da situação. Tal oposição representa o aspecto gramatical por expressar noções aspectuais codificadas em elementos gramaticais, como a flexão verbal. Como ilustram os exemplos de (1) a (3), no PB, o aspecto perfectivo é realizado pela morfologia de pretérito perfeito e o aspecto imperfectivo pode ser veiculado pela morfologia de pretérito imperfeito e pela morfologia de progressivo, formada por um verbo auxiliar seguindo do verbo principal no gerúndio.

De acordo com Comrie (1976), o aspecto semântico diz respeito às propriedades aspectuais inerentes às raízes verbais e a outros itens lexicais empregados pelo enunciador para descrever uma dada situação. As distinções aspectuais relativas a essa categoria não são codificadas por meio de marcas gramaticais visíveis, como acontece no aspecto gramatical. Nas duas próximas seções deste capítulo, apresentaremos propostas de classificação de verbo que têm uma relação estreita com aspecto semântico, como ficará mais claro a seguir.

## 1.1 Os tipos de verbo segundo Vendler

Ao discutir aspecto semântico, é importante relembrar que, ainda antes da proposta de Comrie (1976), Vendler (1967) já havia feito uma análise de predicados verbais. Naquele momento, o autor não utilizou expressamente a terminologia ‘aspecto’, mas fez uma análise dos predicados que parecia levar em conta valores aspectuais. Os verbos por ele propostos foram: estados, como em “saber”, “acreditar” e “amar”, atividades, como em “caminhar”, “correr” e “nadar”, *achievements*, como em “reconhecer”, “encontrar” e “morrer”, *accomplishments*, como em “pintar um quadro”, “desenhar um círculo” e “empurrar um carro”. A seguir, discutiremos cada um deles.

### i. Estado

Os estados apresentam eventos indefinidos e que têm um caráter homogêneo. Isto é, as partes que compõem os eventos são da mesma natureza que o todo. Apesar de terem uma duração, verbos desse tipo não envolvem um processo, o que, portanto, não os permitem ser classificados como ações. O exemplo (4)<sup>1</sup> ilustra esse tipo de verbo.

(4) *Loving somebody.*

‘Amar alguém.’

### ii. Atividades

As atividades também apresentam eventos que não são definidos e possuem um caráter homogêneo. Todavia, esse tipo de verbo envolve um processo e, por isso, pode ser classificado como uma ação, como no exemplo (5).

(5) *Running.*

‘Correr.’

---

<sup>1</sup> Os exemplos de (4) a (7) foram retirados de Vendler (1967, p. 107).

iii. *Accomplishments*

Verbos do tipo *accomplishment* (processos culminados) apresentam eventos que são definidos, mas não possuem um caráter homogêneo. Isso significa dizer que as partes que compõem seus eventos não são idênticas. Esses verbos dispõem de uma certa duração e, portanto, envolvem um período de tempo, como em (6):

(6) *Painting a picture.*

‘Pintar um quadro.’

iv. *Achievements*

Por último, os *achievements* (culminações) também têm eventos definidos e caráter homogêneo. Entretanto, esse tipo de verbo não apresenta duração e, por isso, envolve instantes de tempo, como em (7).

(7) *Finding an object.*

‘Encontrar um objeto.’

A proposta de classificação em tipos de verbo apresentada em Vendler (1967) pode ser analisada tal como feito em Smith (1991) à luz dos traços aspectuais semânticos. A oposição de traços utilizada na análise da autora são: (i) estaticidade *versus* dinamicidade, que diz respeito à possibilidade de um predicado descrever, respectivamente, um estado que não se altera no período de tempo ou uma sucessão de estados ou estágios de um processo, que transcorre no tempo; (ii) telicidade *versus* atelicidade, relativo à possibilidade de um predicado apresentar um processo que leve, respectivamente, a um fim inerente ou não expresso linguisticamente; e (iii) pontualidade *versus* duratividade, relativo à possibilidade de um predicado apresentar um evento que não se prolonga no tempo, no primeiro caso, ou, contrariamente, uma situação que se prolonga por um determinado período de tempo. Poderíamos, então, representar o seguinte quadro de traços distintivos para os tipos de verbo propostos por Vendler:

Quadro 1 – Traços distintivos do aspecto lexical.

	ESTATIVIDADE	DURATIVIDADE	TELICIDADE
ESTADOS	[+]	[+]	<sup>2</sup>
ATIVIDADES	[-]	[+]	[-]
PROCESSOS CULMINADOS	[-]	[+]	[+]
CULMINAÇÕES	[-]	[+]	[+]

Fonte: elaborado com base em Vendler (1957), adaptado de Smith (1997).

Para além dessa proposta apresentada por Vendler, existem outras alternativas. Vejamos agora uma outra proposta de classificação de verbos.

## 1.2 Os tipos de verbo segundo Rothstein

Como foi apresentado no final da seção anterior, Vendler (1967) propõe quatro tipos de verbos que podem ser analisados à luz de três traços semânticos aspectuais, tal como pensado por Smith (1991). Entretanto, a autora Rothstein classifica os verbos à luz de diferentes traços semânticos.

Para Rothstein (2008), telicidade é uma propriedade dos VPs, e não uma propriedade semântica de verbos. Logo, telicidade não deve ser incluída como um dos traços que caracteriza tipos de verbos. A autora propõe, então, dois traços que caracterizam os quatro tipos de verbo, são eles: *minimal events are extended* (eventos prolongáveis temporalmente) e *event of change* (eventos de mudança de estado). Assim, a autora classifica os verbos conforme a seguinte tabela:

<sup>2</sup> Smith não considera que esse traço possa ser avaliado na análise dos estados já que a autora propõe que telicidade é relativo à possibilidade de um predicado apresentar um processo que leve a um fim inerente expresso linguisticamente ou não. Por se tratar de um processo, não podemos, então, considerar esse traço em relação aos estados, visto que este não envolve um processo.

<b>TIPOS DE VERBO</b>	<b><i>MINIMAL EVENTS ARE EXTENDED</i></b>	<b><i>EVENT OF CHANGE</i></b>
<b>ESTADO</b>	-	-
<b>ATIVIDADE</b>	+	-
<b><i>ACHIEVEMENT</i></b>	-	+
<b><i>ACCOMPLISHMENT</i></b>	+	+

Fonte: elaborado com base em Rothstein (2008, p. 44).

O traço *minimal events are extended* é especificado positivamente em verbos que expressam situações que possuam um evento mínimo que possa ser estendido. Como podemos observar no exemplo (8), temos um verbo do tipo atividade que, portanto, tem esse traço marcado positivamente. Notemos que, nesse exemplo, é possível observar um evento prolongável em ‘andar de bicicleta’. No entanto, no exemplo (9) apresentado abaixo, não há um evento mínimo para ser prolongado, pois trata-se de um verbo do tipo estado.

(8) O menino andou de bicicleta.

(9) Eu amei Maria.

Já o segundo traço proposto pela autora (*event of change*) é especificado positivamente em verbos que expressam situações em que haja uma mudança de estado. Isto é, esse traço exprime situações em que os eventos recaem sob um complemento em que o complemento é afetado de alguma forma a partir desse evento. Esse traço é marcado positivamente no exemplo (10) por ser um verbo do tipo *achievement*. Logo, observa-se que o complemento dessa sentença é afetado a ponto de ser mudado a partir do evento. Por outro lado, no exemplo (11) a seguir, temos uma situação em que o verbo tem o traço marcado negativamente por se tratar de uma atividade. Esse traço é especificado negativamente nesse exemplo porque, nesse tipo de verbo, não necessariamente existe um evento que recaia sob um complemento capaz de afetá-lo.

(10) Vicente pintou um quadro.

(11) Maria correu pelo parque.



### 1.3 Tipos de verbo e aquisição da morfologia verbal

Como já introduzido neste trabalho, a Hipótese da Primazia do Aspecto tem sido referência para estudos que investigam a aquisição das morfologias que codificam tempo e aspecto. Essa hipótese foi desenvolvida inicialmente, dentre outros, por Andersen e Shirai (1996). Seguindo essa proposta, o uso das morfologias verbais durante as fases iniciais de aquisição de linguagem não é motivado pelo tempo ou pelo aspecto gramatical do verbo, mas sim pelo aspecto semântico cujos traços distintivos geram diferentes tipos de verbo.

Essa hipótese prevê que as crianças adquirindo linguagem inicialmente utilizam as marcações de aspecto perfectivo majoritariamente associadas a verbos de *accomplishment* e *achievement* e, somente depois que essas produções surgirem, estende-se o uso dessas marcações a verbos de atividade e estado. Postula-se ainda que a morfologia de progressivo inicialmente só é associada a verbos de atividade, e posteriormente associada a verbos de *accomplishment* e *achievement*, mas não se associa a verbos de estado. Os autores Bloom, Lifter e Hafitz (1980) interpretam que telicidade seja a propriedade motivadora da morfologia de pretérito perfeito. Logo, segundo esses autores, verbos que figuram em eventos télicos (*accomplishments* e *achievements*) são aqueles que motivam a utilização do pretérito perfeito no início da aquisição.

De maneira geral, este trabalho se apoia na hipótese aqui esclarecida, a Hipótese da Primazia do Aspecto. Contudo, tomando-se como base a proposta de classificação dos verbos segundo Rothstein (2008), as hipóteses adotadas neste estudo são de que (i) inicialmente, a morfologia de progressivo é produzida somente associada a verbos com o traço *minimal events are extended* especificado positivamente e (ii) a morfologia de pretérito perfeito é realizada inicialmente somente associada a verbos que tenham o traço *event of change* marcado positivamente. O objetivo geral é investigar a aquisição de aspecto na língua materna e contribuir para a reflexão a respeito da classificação dos tipos de verbo. O objetivo específico é verificar se esses traços motivam o uso de determinadas morfologias nas fases iniciais da aquisição da criança adquirindo o PB.

## 2 Metodologia

Para investigar a motivação do uso de determinadas morfologias na aquisição do PB, este trabalho foi desenvolvido a partir de dados de uma criança adquirindo essa língua. Neste capítulo, detalharemos o tipo de estudo adotado nesta pesquisa, apresentaremos informações pertinentes sobre o sujeito selecionado para as análises e, finalmente, abordaremos as questões relacionadas à análise dos dados.

### 2.1 Tipo de estudo

A fim de colaborar para o entendimento das aquisições de morfologias no PB, este trabalho adotou como metodologia um estudo de caso de caráter longitudinal, a partir de amostras de fala espontânea e semiespontânea de uma criança adquirindo o PB dentro do período crítico de aquisição de linguagem a partir de dados secundários de Rodrigues (2019). Mais detalhes sobre a criança e as coletas serão fornecidos em outra seção. Nesta seção, detalharemos o que caracteriza estudo de caso, e mais especificamente, o que caracteriza estudo de caso longitudinal.

O estudo de caso permite a descrição de um caso particular ou em conjunto, de forma qualitativa e/ou quantitativa, sem realizar generalizações (ALVES MAZZOTTI, 2006). Essa forma metodológica possibilita o exame detalhado do objeto em dado contexto, fornecendo uma maior compreensão de uma situação. Além disso, esse tipo de estudo promove o levantamento de hipóteses sobre o assunto a partir dessa vasta descrição de informações.

Os estudos longitudinais se propõem a estudar um fenômeno ao longo de um período de tempo, pretendendo olhar para possíveis mudanças naquele fenômeno (HADDAD, 2004). Nesse tipo de estudo, os dados da amostra são coletados repetidamente durante um período prolongado de tempo. A duração da observação da pesquisa varia de acordo com a proposta de estudo. Por consequência, os dados provenientes desse tipo de estudo nos permitem fazer observações e identificar possíveis alterações que ocorreram dentro do período estudado.

## 2.2 Sujeito selecionado

O sujeito participante deste estudo foi uma criança do sexo feminino que se encontrava no período crítico de aquisição do PB. Segundo a descrição disponível em Rodrigues (2019), a mãe da criança é bióloga e fonoaudióloga e o pai é veterinário e professor, e ambos são falantes somente do PB.

O sujeito selecionado possui um irmão, que é seu gêmeo. Eles moram em um bairro de classe média da cidade do Rio de Janeiro com os pais e frequentemente recebem visitas de seus avós. Ambos frequentam creche desde 1 (um) ano de idade. Na creche, as crianças são expostas também somente ao PB.

A criança selecionada para esta pesquisa começou a ser acompanhada para a coleta de dados desde 1 ano e 11 meses até 3 anos e 8 meses de idade. Ela encontrava-se na fase de transição jargão/uma palavra no início das gravações. Segundo Rodrigues (2019), AC é uma criança falante que demonstrou simpatia pela pesquisadora desde o começo e participou de todas as atividades propostas pela pesquisadora.

## 2.3 Procedimentos

A coleta de dados foi feita através de gravações da fala espontânea e semiespontânea da criança. Consideramos fala espontânea como todas as realizações linguísticas de fala produzidas por um indivíduo sem intervenção de outra pessoa. Por outro lado, a fala semiespontânea é uma fala mediada por perguntas engajadoras, como em entrevistas.

Para a gravação dos dados, a pesquisadora usou um gravador de um celular. As gravações foram realizadas dentro da casa da criança durante momentos de brincadeira e interação com a pesquisadora. As gravações foram realizadas no intervalo de 15 a 35 dias, no máximo, e tiveram duração média de uma hora. Foram realizadas trinta e três gravações. A primeira ocorreu quando a criança tinha 1 ano e 11 meses e a última quando a criança tinha 3 anos e 8 meses.

## 2.4 Análise de dados

Analizamos todos os verbos com a morfologia de pretérito perfeito e com a morfologia de progressivo<sup>3</sup> presentes no *corpus* a partir da gravação 6, quando a criança tinha 2 anos e 2 meses, e finalizamos a análise na gravação 12, quando a criança tinha 2 anos e 5 meses. As análises se iniciaram somente na gravação 6 porque, antes dessa, a criança não tinha produzido morfemas das morfologias que o presente estudo pretendia investigar, e terminaram na gravação 12 porque até essa gravação a informante já tinha produzido todos os tipos de verbos com a morfologia de pretérito perfeito e uma diversidade de números de tipos de verbo associados à morfologia de progressivo suficiente para a análise que se pretendia nesta monografia. Classificamos os verbos conforme proposto por Rothstein (2008). Na análise dos dados, eventualmente agrupamos os resultados por idade da criança (por exemplo, fazemos referência aos dados obtidos quando a criança tinha 2 anos e 2 meses, idade em que foram feitas duas gravações da criança).

---

<sup>3</sup> Para nossa análise de dados de aquisição, por morfologia de progressivo nós admitimos qualquer construção do verbo principal que se assemelhe à produção do gerúndio, mesmo que não houvesse ainda na produção da criança a realização do auxiliar, tendo em vista que a gramática mental da criança ainda estava emergindo.

### 3 Resultados e Análises

O objetivo desta seção é apresentar os resultados desta pesquisa, assim como a análise desses resultados. Para isso, são levados em consideração os dados obtidos através da coleta realizada, de acordo com o que foi explicado no capítulo anterior.

A fim de organizar este capítulo de forma objetiva, apresentaremos, respectivamente, os resultados obtidos na análise da morfologia de progressivo e, em seguida, da morfologia de pretérito perfeito. Também, demonstraremos aqui, para cada tipo de verbo proposto por Rothstein, somente a primeira realização morfológica associada a cada um deles. As palavras sublinhadas referem-se ao segmento que possibilitou a análise do tipo de verbo e a análise das morfologia estudadas.

A primeira realização morfológica de progressivo produzida por AC ocorreu quando a criança tinha 2 anos e 3 meses, quando ela respondeu à pergunta de NR dizendo que seu irmão, PP, estava dormindo, como podemos observar no exemplo (1) a seguir. Classificamos o verbo na produção da criança como sendo do tipo atividade. Verbos desse tipo têm o traço *minimal events are extended* marcado positivamente, enquanto têm o traço *event of change* marcado negativamente. A presença do primeiro traço nos verbos nos permite estender seus eventos mínimos, o que é possível ser feito com o verbo ‘dormir’. Ou seja, é possível que fragmentemos ‘dormir’ a ponto de estendê-lo. Em relação ao último traço, em ‘dormir’ não há um afetamento em um objeto, nem mesmo existe uma ação que recaia sob o objeto a ponto de modificá-lo.

(1) Gravação 8 – AC 2;03

NR<sup>4</sup>: [...] O que o seu irmão está fazendo?

AC: Tá mimindo.

Aos 2 anos e 4 meses, AC realiza a morfologia de progressivo associada a outro tipo de verbo, que não de atividade, pela primeira vez, como podemos observar no exemplo (2) a seguir. No contexto da gravação 10, a criança estava tentando dizer que ela estava enchendo

---

<sup>4</sup> Nesta transcrição, NR é a sigla usada para identificar a pesquisadora que coletou os dados. Aparecerão outras siglas na transcrição, a saber: AC faz referência ao sujeito selecionado para este estudo; CM faz referência a mãe da criança; e PP refere-se ao irmão da criança selecionada.

uma garrafa. Assumimos aqui que, embora o sintagma ‘a garrafa’ não tenha sido produzido foneticamente, a representação mental nessa sentença conteria uma categoria vazia foneticamente na posição do complemento que remeteria ao constituinte ‘a garrafa’. Tomando essa interpretação como base, nessa produção, o verbo ‘encher’ classifica-se como um *accomplishment* que tem os traços *minimal events are extended* e *event of change* marcados positivamente. Notemos, portanto, que, os eventos em ‘encher’ podem ser extensíveis, e que o estado da garrafa é alterada conforme é preenchida.

(2) Gravação 10 – AC 2;04.

AC: Achedo Achedo. Ah! ((enchendo – a garrafa))

CM: Não vai encher nada, garota.

Por fim, como ilustrado no exemplo (3) abaixo, aos 2 anos e 5 meses, observamos a realização de morfema de progressivo associada, pela primeira vez, ao verbo ‘ter’, classificado neste trabalho como estado. Esse tipo de verbo possui ambos os traços propostos por Rothstein marcados negativamente. Como já aqui discutido, verbos do tipo estado não possuem eventos, por isso não dispõem de eventos mínimos capazes de serem extensíveis. Coerentemente, se estados não têm eventos, também não seria possível que um complemento fosse afetado a partir de um evento.

(3) Gravação 12 – AC 2;05

AC: A PP. O PP tá tendo. O PP tá tendo.

Além das produções exemplificadas e descritas anteriormente, destacamos que aos 2 anos e 3 meses, AC produziu dois verbos do tipo atividades, aos 2 anos e 4 meses ela produziu 2 verbos do tipo *accomplishment* e mais 2 dois verbos do tipo atividade. Logo, o que podemos observar é que a produção de morfologia de progressivo foi associada inicialmente somente aos verbos com o traço *minimal events are extended* marcado positivamente. Portanto, esse traço parece ser motivador para o uso dessa morfologia.

O gráfico a seguir nos mostra a relação entre os diferentes tipos de verbo com a morfologia de progressivo e a idade da criança no intervalo de tempo estudado.

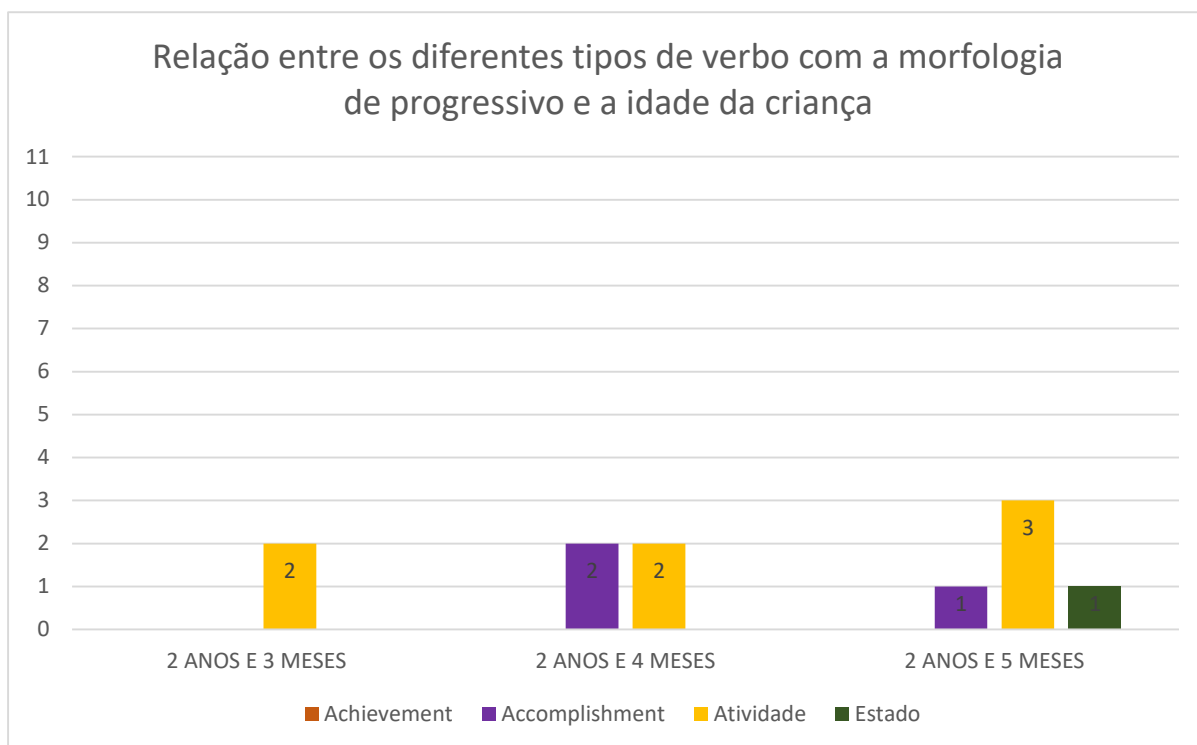


Gráfico 1: Relação entre os tipos de verbo e a morfologia de progressivo nos dados de AC segundo a classificação adotada por Rothstein (2008).

A seguir, ilustraremos as realizações morfológicas de pretérito perfeito produzidas por AC associadas aos diferentes tipos de verbo, tendo essa morfologia surgido pela primeira vez na gravação 6.

A primeira realização morfológica de pretérito perfeito por AC em nossos dados foi exposta no exemplo (4) a seguir. O verbo ‘acabar’ por ela produzido, no contexto de ter acabado a pilha, seria classificado, de acordo com o que propõe Rothstein, como um verbo do tipo *achievement*. Portanto, um verbo que tem o traço *event of change* marcado positivamente. Isto é, a presença desse traço nos verbos diz respeito à existência de um evento ser capaz de recair de tal maneira sob seu complemento a ponto de afetá-lo. Assim, no contexto da gravação 6, o evento do verbo ‘acabar’ afeta o complemento ‘pilha’, uma vez que antes de a pilha acabar, ela estava carregada/cheia/completa, mas a partir do evento presente no verbo ‘acabar’, podemos observar uma mudança de estado no complemento dessa sentença causada pelo evento do verbo. Por outro lado, o traço *minimal events are extended* é marcado negativamente para

verbos desse tipo. Como vimos, verbos do tipo *achievement* são pontuais, o que, portanto, não permite que possamos estender seus eventos mínimos internos de forma temporária.

(4) Gravação 06 – AC 2;02

NR: Desligou? Deixa a tia colocar outra pilha, que essa pilha tá ruim. Deixa eu achar uma pilha que funcione, AC. Deve ter aqui em algum lugar.

AC: Uou pia. ((acabou a pilha))

Após a primeira produção com morfema de pretérito perfeito associada a verbo do tipo *achievement*, AC, aos 2 anos e 4 meses, produz sua primeira morfologia de pretérito perfeito não associada a verbo do tipo *achievement*, mas, como classificado aqui, associada ao verbo do tipo *accomplishment*, como podemos observar no exemplo (5) abaixo. Seguindo a proposta de Rothstein, esse tipo de verbo tem os traços *minimal events are extended* e *event of change* marcados positivamente. Ora, notemos que, no contexto da gravação 10, podemos compreender que AC diz que comeu um ovo. O evento presente nessa sentença afeta o complemento do verbo, a ponto de mudá-lo. Observemos que, antes desse evento, o ovo tinha uma forma, mas, depois de ser mastigado, o ovo dispõe de uma forma diferente.

(5) Gravação 10 – AC 2;04

NR: Mais? Sua gulosa! Mais? Ai, desculpa.

AC: Comeu uá. ((ovo))

NR: Você comeu o ovo? Que delícia! Mais um? Quantos morangos a gente tem?

No exemplo (6), aos 2 anos e 5 meses, AC produz, também pela primeira vez, morfologia de pretérito perfeito associada a outro tipo de verbo: atividade. Classificamos aqui ‘tomou banho’ como sendo do tipo atividade, mas reconhecemos que essa classificação é passível de discussão. Assumimos que ‘tomar banho’ seja uma atividade, mas precisamos estar atentos à possibilidade de AC estar observando essa situação como algo que tem um processo que leva a um fim, o que levaria a uma classificação diferente do tipo do verbo. Ou seja, parece que, a princípio, ‘tomar banho’ não tem um final inerente, mas, quando AC produz que o PP



tomou o banho, pode ser que a criança esteja visualizando essa situação como tendo uma duração, mas que também tem um ponto final inerente, a ponto de visualizar o banho completo, tomado. Nesta última possibilidade de interpretação, teríamos uma classificação do verbo como sendo do tipo *accomplishment*. Entretanto, por não ter marcado linguisticamente algo que demonstre categoricamente o ponto final inerente desse evento, acreditamos que se trate de um verbo do tipo ‘atividade’. Esse, por sua vez, tem traço *minimal events are extended* marcado positivamente e o traço *event of change* marcado negativamente. Entendemos, que ‘tomar banho’ tem eventos mínimos que possam ser estendidos. Por outro lado, o traço *event of change* está marcado negativamente porque o banho não afeta o objeto sob o qual recai a ponto de considerarmos que ocorreu uma mudança de estado.

(6) Gravação 12 – AC 2;05

NR: Cadê o PP?

AC: PP totou banho.((tomou banho))

Por fim, a primeira realização morfológica de pretérito perfeito associada a verbo de estado acontece no exemplo (7) a seguir, com o verbo ‘querer’. Esse tipo de verbo tem tanto o traço *minimal events are extended* quanto *event of change* marcados negativamente. Verbos do tipo de estado sequer dispõem de eventos, então, se não existem eventos, como esses afetariam um complemento? Ou ainda, como esses conteriam eventos mínimos que seriam extensíveis? Portanto, o classificamos de tal maneira.

(7) Gravação 12 – AC 2;05

CM: Você quer ver? PP voar? Para de tirar meleca, PP, seu porco.

PP: Não.

AC: PP quis. Eu quis voar, não.

Além dessas produções exemplificadas e descritas nos parágrafos acima, esclareceremos que, aos 2 anos e 2 meses, a criança produziu, ao todo, três verbos do tipo *achievement* e, aos 2 e 3 meses mais 2 verbos desse mesmo tipo. Logo, podemos observar que as primeiras realizações morfológicas de pretérito perfeito foram produzidas somente associadas a verbos com o traço *event of change* marcado positivamente. Somente depois que

a criança produz morfemas de pretérito perfeito associados aos verbos do tipo *achievement* e *accomplishment* que ela produz esse tipo de morfologia associado a outros tipos de verbo.

O gráfico abaixo mostra a relação entre os diferentes tipos de verbo e a morfologia de pretérito perfeito e a idade da criança, levando em consideração todas as produções recolhidas com essa morfologia no intervalo de tempo estudado.

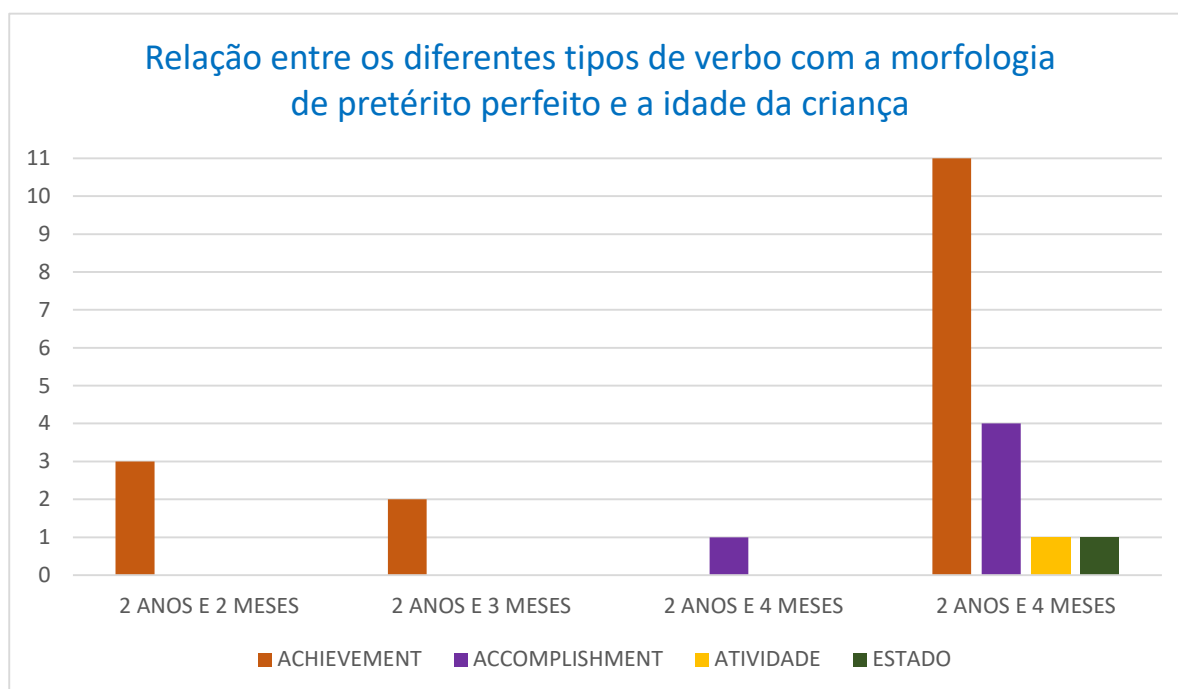


Gráfico 2: Relação entre os diferentes tipos de verbo com a morfologia de pretérito perfeito e a idade da criança segundo a classificação adotada por Rothstein (2004).

Nesta perspectiva, o que podemos perceber é que os resultados obtidos para esta pesquisa estão em consonância com a Hipótese da Primazia do Aspecto pensada por Andersen e Shirai (1996). Isso, pois, parece que são os traços semânticos dos verbos, mais especificamente, os traços *minimal events are extended* e *event of change*, que estão motivando o uso das morfologias de progressivo e de pretérito perfeito, respectivamente, na fala da criança adquirindo o PB

No capítulo seguinte, faremos uma discussão mais geral a partir dos resultados descritos e analisados neste capítulo.

#### 4 Discussão

Em primeiro lugar, discutimos que os resultados obtidos nesta pesquisa estão em consonância com a Hipótese da Primazia do Aspecto pensada, dentro outros autores, por Andersen e Shirai (1996). Defendemos essa consonância em função do fato dos traços semânticos aspectuais dos verbos estarem motivando o uso das morfologias de progressivo e de pretérito perfeito na fala da criança adquirindo o PB.

Entretanto, na Hipótese da Primazia do Aspecto, segundo a interpretação de Bloom, Lifter e Hafitz (1980), a propriedade motivadora para o uso da morfologia de pretérito perfeito é o de telicidade, que estaria presente em verbos do tipo *accomplishment* e *achievement*. Por outro lado, nesta monografia, defendemos que o traço motivador para o uso da morfologia de pretérito perfeito seja o *event of change*.

É importante esclarecer que o entendimento de telicidade não é consensual na literatura. Para Smith (1999), telicidade é um traço semântico. Para Rothstein (2008), é uma propriedade do VP. Para além disso, telicidade para Comrie (1976) pode ser definido como “uma situação que leva a um ponto final” (COMRIE, 1976, p.44, tradução nossa), ou seja, uma situação télica é aquela que envolve um processo que leva a um ponto final delimitado linguisticamente. Segundo Garey (1957 apud SMITH, 1999), “os eventos télicos têm uma mudança de estado que constitui o resultado ou objetivo do evento. Quando a meta é alcançada, ocorre uma mudança de estado e o evento é concluído” (GAREY, 1957, p.106, tradução nossa).

Essa definição de telicidade ora levando em consideração uma mudança de estado após o evento, ora não levando tal mudança em consideração, pode gerar uma divergência quanto à interpretação nos exemplos (1) a (2) abaixo.

(1) Gabriela cantou uma música.

(2) Márcio construiu uma casa.

A partir desses exemplos, podemos observar que não há um complemento que seja afetado de alguma maneira em (1). Ou seja, o complemento da situação ‘cantar uma música’ não sofre nenhuma mudança de estado a partir do evento ‘cantar’. Apesar disso, muitos autores na literatura classificam essa sentença como télica. Por outro lado, no exemplo (2), há um afetamento do complemento. ‘Uma casa’ passa a existir após o evento de ‘construir’, ou seja,

ocorre uma mudança de estado do complemento, causada pelo evento da sentença. Assim, eventos como em (1) não recaem sob um complemento da mesma maneira que em (2). Portanto, podemos concluir que o entendimento de telicidade não é unânime e, conseqüentemente, a interpretação das sentenças enquanto téticas pode não ser consensual.

A definição de telicidade apresentada por Garey (1957 apud Smith 1999) enquanto um evento que gera uma mudança de estado possui uma semelhança com a definição do traço *event of change* discutido neste trabalho, proposto por Rothstein. Talvez seja essa ambigüidade do que constitua telicidade que gere a confusão de qual seja a propriedade central para disparar o uso da morfologia de pretérito perfeito. Pelos exemplos analisados nesta monografia, todas as produções iniciais de pretérito perfeito da criança foram associadas a verbos que representavam eventos em que o complemento era afetado pelo verbo. Logo, é por isso que defendemos que o traço aspectual semântico definidor do uso do pretérito perfeito seja o *event of change*.

Trazemos aqui, para a discussão da literatura de aspecto como um todo, a necessidade de um melhor aprofundamento sobre o que constitua efetivamente telicidade. Autores como Lourençoni e Martins (2017) discutiram sobre a compatibilidade de telicidade com alguns traços semânticos aspectuais, como pontualidade e estatividade. Cabe também a discussão sobre a necessidade de definição de telicidade enquanto uma propriedade que leve a uma mudança de estado ou não. Ou seja, discutir se o traço *event of change* marcado positivamente é uma condição necessária em eventos téticos. Cabe também discutir se telicidade pode ser considerada um traço definidor de tipo de verbo ou apenas uma propriedade de todo sintagma verbal como defende Rothstein (2008). Defendemos que telicidade seja, de fato, uma propriedade do sintagma verbal e que, portanto, não pode ser caracterizado como um traço inerente ao verbo e que, talvez, o traço *event of change* não precise ser marcado positivamente para que haja evento tético.

As primeiras ocorrências de morfologia de progressivo foram com verbos que são tanto durativos quanto dinâmicos. Por uma questão de compatibilidade com a proposta de traços de Rothstein, propomos que o outro traço definidor dos verbos, proposto pela autora, *minimal events are extended*, seja considerado como aquele que dispara o uso da morfologia de progressivo. Entretanto, admitimos que talvez não haja uma grande diferença entre duratividade e *minimal events are extended*.

Comrie (1976) afirma que “duratividade refere-se ao fato de uma dada situação durar por um certo período de tempo” (COMRIE, 1976, p.41, tradução nossa). Rothstein define

*minimal events are extended* como eventos que “são ou não inerentemente estendido temporariamente” (ROTHSTEIN, 2008, p.44, tradução nossa). Então, há uma semelhança nessas definições. Poderíamos, então, usar o traço apresentado por Comrie, mas, para trazer uma homogeneidade para este trabalho, sugerimos que usemos os dois traços que são os definidores para os tipos de verbo propostos por Rothstein.

## Considerações finais

Esta monografia buscou investigar as realizações morfológicas aspectuais em verbos que configurassem eventos prolongáveis temporalmente e eventos de mudança de estado em dados de aquisição do PB. As hipóteses deste estudo são de que, no início do processo de aquisição do PB, (i) a morfologia de progressivo é realizada associada somente a verbos com o traço *minimal events are extended* marcado positivamente e (ii) a morfologia de pretérito perfeito é realizada apenas associada a verbos com o traço *event of change* marcado positivamente. Para alcançar o objetivo desta monografia, a metodologia deste trabalho foi desenvolvida a partir de um estudo de caso de caráter longitudinal com dados de fala espontânea e semiespontânea de uma criança brasileira adquirindo o PB extraídos de Rodrigues (2019).

Ambas as hipóteses aqui apresentadas não puderam ser refutadas. Como pudemos observar ao longo deste trabalho, as análises que foram feitas das gravações demonstraram que, inicialmente, as morfologias de progressivo e pretérito perfeito produzidas por AC de fato estavam associadas, inicialmente, a verbos com o traço especificado positivamente para, respectivamente, *minimal events are extended* e *event of change*. Esses resultados vão ao encontro do que é apresentado na Hipótese da Primazia do Aspecto, na qual Andersen e Shirai, por exemplo, propõem que o uso das morfologias verbais é inicialmente motivado pelo aspecto semântico do verbo. Porém, sustentamos que os traços relacionados ao aspecto semântico do verbo que motivam o uso da morfologia são especificamente os *minimal events are extended* e *event of change* e não, como já aventado na literatura, a propriedade de telicidade. Logo, dentre as reflexões abarcadas neste estudo, o que se discutiu foi que é necessário um melhoramento na definição de telicidade, pois os autores parecem apresentar entendimentos diversos quanto a essa propriedade.

Um possível desdobramento para este estudo seria ampliar o olhar de motivações para outras morfologias, como a de presente simples e de pretérito imperfeito, à luz dos traços de Rothstein dos tipos de verbo. Esta monografia buscou tratar de tipos de verbo e propriedades inerentes aos predicados verbais à luz de uma discussão promovida por dados obtidos durante a aquisição da linguagem.

## Referências

ALVES-MAZZOTTI, A.J. **Usos e Abusos dos Estudos de Caso**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

ANDERSEN, R.; SHIRAI, Y. **The primacy of aspect in first and second language acquisition: the pidgin- creole connection**. In: RITCHIE, W.C.; BHATIA, T.K. (ed.) Handbook of second language acquisition. California: Academic Press, 1996.p. 527-560.

BLOOM, L., LIFTER, K.; HAFITZ J. **Semantics of verbs and the development of verb inflection in child language**. Language, Nova Iorque, v.56, p.386-412, 1980.

CHOMSKY, N. **Syntatic Structures**. The Hague: Mouton, 1957.

COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1976.

GAREY, H. **Verbal Aspect in French**. In: Language no 33, p. 91-110, 1957.

HADDAD, N. **Metodologia de estudos em ciências da saúde**.1st ed. São Paulo: Roca, 2004.

LOURENÇONI, D., MARTINS, A.O **operador aspectual se no espanhol do Chile: Contextos semânticos de uso**. 2017

RODRIGUES, Nayana Pires da Silva. **Aquisição de perfect no português do Brasil**. Rio de Janeiro, 2019. 137f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

ROTHSTEIN, Susan Deborah. **Structuring events : a study in the semantics of lexical aspect**. Oxford Blackwell, 2004.

ROTHSTEIN, Susan. **Theoretical and Crosslinguistic Approaches to the Semantics of Aspect**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2008.

SMITH, C. **The Parameter of Aspect**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991.

SMITH, C. **The Parameter of Aspect**. Dordrecht: Kluwer, 1997.

VENDLER, Z. **Linguistics in Philosophy**. Ithaca: Cornell, 1967.